

Assembleia Eleitoral: Assembleia Eleitoral do Algarve, que abrange os concelhos de Albufeira, Aljezur, Castro Marim, Faro, Lagoa, Lagos, Loulé, Olhão, Portimão, São Brás de Alportel, Silves, Tavira, Vila do Bispo e Vila Real de Santo António.

Mesas de Voto:

- a) Junta de Freguesia de Ferreiras, com a seguinte morada Estrada do Paraíso, 8200-559 Ferreiras, para os **aderentes dos concelhos de Albufeira**;
- b) Sede do Bloco de Faro, com a seguinte morada Rua Dr Justino Cúmano n.º 13, 8000-333 Faro, para os **aderentes do concelho de Faro**;
- c) Sede do Bloco de Lagoa, com a seguinte morada Rua da Liberdade n.º 29, 8400-369 Lagoa, para os **aderentes do concelhos de Lagoa e Silves**;
- d) Sede do Bloco de Lagos, com a seguinte morada Rua António Gago, Lote2, Sub/cave, 8600-708 Lagos, para os **aderentes do concelhos de Aljezur, Lagos e Vila do Bispo**;
- e) Na morada Rua Padre António Vieira n.º 24, 8100 – 611 Loulé, para os **aderentes dos concelhos de Loulé e São Brás de Alportel**;
- f) Sede do Bloco de Olhão, com a morada Avenida da República, Galerias Avenida, loja 6, 8700-308 Olhão, para os **aderentes do concelho de Olhão**;
- g) Sede do Bloco de Portimão, com a morada Travessa Senhora da Tocha n.º 13 RC, 8500-757 Portimão, para os **aderentes dos concelho de Portimão**;
- h) Sede do Bloco de Tavira, com a morada Travessa das Cunhas, n.º 49, 8800-372 Tavira, para os **aderentes do concelho de Tavira**;
- i) Sede do Bloco de Vila Real de Santo António, com a morada Rua Zeca Afonso n.º 15 r/c Esquerdo, 8900 - 325 Vila Real de Santo António, para os **aderentes do concelhos de Vila Real de Santo António e Castro Marim**.

Data e horário do ato eleitoral: 3 de novembro, das 15 às 19 horas.

Mesa da Assembleia Eleitoral: A MAE é constituída pelos seguintes elementos: Jorge Ramos, Augusto Taveira, Alcindo Norte e José Moreira. Para qualquer esclarecimento, a MAE poderá ser contactada através do número 966 393 092 (Jorge Ramos).

Votos por correspondência: Os envelopes com o voto por correspondência devem chegar à sede de Faro, com a seguinte morada Rua Dr. Justino Cúmano n.º 13, 8000-333 Faro, até às 20 horas da véspera do dia da assembleia eleitoral e entregues nas

mesas de voto respetivas a tempo de serem escrutinados juntamente com os votos presenciais.

Listas de candidatos/as a delegados/as à XI Convenção:

Moção A: Um Bloco mais forte para mudar o País

1. A1508, João Manuel Duarte Vasconcelos
2. A9697, Mónica Cristina Lopes Neto
3. A935, Augusto Arnaldo Nunes Otero Taveira
4. A8646, Jorge Manuel Albano da Encarnação Ramos
5. A10577, Maria Celeste Rodrigues dos Santos
6. A10653, Artur António Guerreiro Sanina
7. A11991, Joaquim Ribeiro de Oliveira
8. A8449, Mariette Martinho
9. A4152, Pedro Miguel Sousa Mota
10. A13621, Ivo Madeira
11. A13049, Eunice Neto dos Reis Sequeira
12. A4952, Sebastião de Sousa Pernes
13. A13748, Igor Miguel Gago
14. A9138, Joaquina Maria Rosa Lourenço
15. A10617, David Anthony Johnofre Rodrigues Berrueco
16. A11968, Joaquim Alberto Coelho Gomes
17. A12957, Dóris Rafael Peleira
18. A9782, Paulo Jorge Afonso da Silva
19. A6592, Mário Fernando Ascenso Matos
20. A12448, Elvira Maria Zeferino da Silva Meco
21. A7203, Carlos José da Silva Martins
22. A7409, Carlos Guerreiro Brito
23. A10391, Maria Rosa Dias
24. A10300, Luís Miguel Clemente Casinhas
25. A3703, Ana Natacha Duarte Álvaro
26. A2348, Joaquim António Sarmiento Guerreiro
27. A13605, João Luís Moreira Bárbara
28. A10673, Gilda Maria Sancho Gil
29. A3109, Miguel Jorge Medeiros Martins Madeira
30. A13200, António Manuel Nicolau Rodrigues
31. A12722, Maria Leonor Esteban Pereira
32. A2383, Bernardino José Rodrigues Guia
33. A11994, Tatiana Isabel Duarte Pacheco

Plataforma distrital: Mais Algarve, mais Bloco!

1. A6643, José Moreira
2. A10360, Miguel Pinheiro
3. A4351, Luísa Penisga González
4. A8209, David Vicente Roque
5. A8121, Manuel Dias Afonso
6. A13397, Sandra da Costa
7. A11475, Honório Gonçalves
8. A1566, José Manuel Carmo
9. A8642, Andreia Pais
10. A8113, Tiago Grosso
11. A12366, Francisco Braz

12. A12785, Maria Manuela Marcelino
13. A3400, José Maia dos Santos
14. A13396, Tomás Cavaco
15. A7660, Carla Caneiro Escarduça
16. A934, João Brandão
17. A4418, Carlos Cabrita
18. A9584, Margarida Janeiro
19. A1564, Carlos Aboim Brito
20. A5028, Nuno Viana
21. A8355, Paula Faria
22. A9561, Jorge Candeias

Plataforma:

Mais Algarve, mais Bloco!

Ambiente, desenvolvimento, igualdade e qualidade de vida no nosso Algarve

1. O porquê:

O Bloco de Esquerda precisa de se afirmar como organização nacional e regional, superando os grandes défices que evidencia na implantação territorial e na ligação ao povo a nível local;

O Bloco de Esquerda tem de se afirmar na intervenção política e social no Algarve, pelo aprofundamento de políticas sectoriais e pelo aumento da capacidade de apresentar propostas alternativas baseadas no conhecimento, recusando o superficialismo e a ignorância do “achismo” (eu acho que...).

O Bloco de Esquerda tem de disputar o poder com propostas fundamentadas em princípios do pensamento socialista, recusando posições populistas e oportunistas e disputando à social-democracia o eleitorado.

O lançamento desta plataforma nasceu independente das moções à Convenção e resulta do encontro de vontades de camaradas com diferentes alinhamentos no passado, incluindo apoiantes da anterior moção A, apoiantes da anterior moção B e outros que não se encontravam de algum modo alinhados. Ela resulta da vontade militante de renovar e redinamizar a atividade política contrariando a deriva populista que ameaça e tolda a ação do Bloco de Esquerda no Algarve, procurando dar-lhe a força que o povo e o partido precisam.

A Plataforma Mais Algarve, Mais Bloco! não se alheia da discussão política da XI Convenção e apoia maioritariamente a Moção A, afirmamos o nosso empenho na disputa de maiorias de governo com um programa de defesa dos serviços públicos e de promoção dos interesses coletivos com matriz **ECO-SOCIALISTA**.

2. Mais Bloco de Esquerda:

Mais Bloco de Esquerda significa um enraizamento social mais sólido pelo alargamento, organização e participação do partido / movimento nas comunidades locais.

Mais Bloco de Esquerda significa uma direção distrital que efetivamente dirija as tarefas políticas e as implemente no terreno, com responsabilidade.

Mais Bloco de Esquerda significa contribuir e participar em amplos movimentos que congreguem os setores mais progressistas da região e nos aproximem mais da ideia de partido-movimento em oposição a nefastas situações recentes, de que a candidatura autárquica de Faro foi um péssimo exemplo

Mais Bloco de Esquerda significa assumir claramente projetos de disputa do poder a nível local, participando e dinamizando movimentos de convergência nas autarquias politicamente fundamentados no reforço da esquerda, na honestidade e em perspetivas progressistas de desenvolvimento.

Mais Bloco de Esquerda significa mais apoio da estrutura central do partido para vertebrar as estruturas intermédias e de base do Bloco de Esquerda, assim como para o envolvimento nas expressões multiformes do movimento social. (No passado muitas das intervenções de apoio das estruturas nacionais têm resultado em tentativas de manipulação de uns contra outros e conseqüente divisão).

Mais Bloco de Esquerda significa trazer a democracia para dentro da nossa organização, numa lógica de unidade e luta, integrando as tendências e sensibilidades num todo coerente, rompendo radicalmente com o funesto visco sectário e pela disputa de lugares. Defendemos que a escolha dos representantes algarvios para o círculo eleitoral seja da competência da região.

3. Mais Algarve

É fácil elencar um enorme conjunto de pontos para qualquer plataforma política, mas a ação política centra-se nas escolhas que em cada tempo somos capazes de fazer. Optamos por plasmar de forma clara e inequívoca aquelas que entendemos serem as prioridades da ação política do Bloco de Esquerda para o Algarve tendo por base os princípios ideológicos que nos regem, os do socialismo, sem prejuízo da necessidade do exercício dialético de uma reflexão e aprofundamento por todo o coletivo.

Mais Algarve. O interior é um recurso, não um deserto!

É hora de promover, no âmbito da região, o desenvolvimento de um novo paradigma, uma nova visão estratégica que suporte o combate ao despovoamento e à desertificação do interior algarvio: a visão integrada entre o global e o local, a valorização dos recursos endógenos e do património cultural.

São fatores de desenvolvimento: Serviços públicos de proximidade, acessibilidades e habitação; Incremento da economia social; Fomento de projetos no domínio da agricultura e comercialização em articulação com as economias locais e o ordenamento do território orientado para o desenvolvimento económico produtivo, articulado com sustentabilidade ambiental; Apoio às organizações focadas no desenvolvimento local e integração com o potencial de investigação e desenvolvimento da região com valorização dos organismos técnicos estatais e, em particular, do papel que a Universidade deve ter no estudo das soluções alternativas.

Mais Algarve. Desenvolvimento Económico e Social e Sustentabilidade Ambiental não são antagónicos. Eco-Socialismo.

As **alterações climáticas**, com os consequentes aumento da frequência dos fenómenos climáticos extremos, inevitável subida do nível do mar e o recuo da linha de costa e profundas alterações no regime pluviométrico, está associada a uma economia fortemente dependente da queima de combustíveis fósseis (carbonização da economia), desertificação e destruição dos solos, à poluição química e biológica das águas superficiais e subterrâneas, assim como à escassez de água potável num futuro próximo. Estas são realidades para que importa alertar a população e que deverão ser um ponto central da nossa proposta política. É-nos exigida capacidade para propor e implementar alternativas que visem a mitigação dos problemas e transitar para uma nova economia assente em processos livres da queima de combustíveis fósseis, ambientalmente sustentável e tomando o ambiente como um eixo fundamental no desenvolvimento.

O **desenvolvimento da agricultura** passa por uma nova lógica que respeite a natureza mediterrânea, promova os seus potenciais e que assente em formas e técnicas que assegurem a sustentabilidade a longo prazo, fomentando o controlo biológico e a fertilização orgânica. Importa criar uma imagem de marca da região que permitirá assegurar a viabilidade económica das explorações sustentáveis destinadas a abastecer o mercado local, e quando tal se justifique o mercado global. Importa recusar a lógica predatória que tem prevalecido nas políticas agrícolas com a proliferação cega de agricultura intensiva à base da aplicação de agroquímicos e da exploração da mão-de-obra local e importada; a dimensão da produção animal determina que o Bloco defenda a solução matadouro itinerante.

As ilhas barreira são um produto do processo natural e têm que a ser olhadas numa perspetiva científica, entendendo as suas dinâmicas e não contrariá-las, prometendo oportunisticamente às populações o que a natureza não vai permitir que aconteça; abrir barras contranatura e encher praias de areia é deitar fora dinheiro que faz falta para as necessidades reais da região.

O **problema das acessibilidades** é uma necessidade central no Algarve, do ponto de vista das populações, do comércio e do turismo. A vaga promessa de um grande plano para as acessibilidades no Algarve choca de imediato com a total ausência de iniciativas no que respeita a três aspetos fundamentais: O eixo ferroviário e a sua articulação com os transportes de proximidade, a saturação da EN125 e as portagens da Via do Infante.

Consideramos uma prioridade da intervenção do Bloco de Esquerda a luta pela urgente recuperação do **Serviço Nacional de Saúde** na região, dos hospitais ao atendimento local e na promoção da saúde nos Centros de Saúde, de entre a necessidade de melhorar a generalidade dos Serviços Públicos, sobretudo no que respeita à acessibilidade.

O **acesso à habitação** é crítico no Algarve e o problema agravou-se significativamente a liberalização do arrendamento e a lei Cristas facilitadora dos despejos. A especulação chegou a níveis inoportáveis: profissionais como médicos, professores e engenheiros, recusam lugares por não encontrarem casa; as empresas não conseguem trabalhadores; aumenta o aquartelamento em camaratas e contentores de trabalhadores rurais temporários; as novas famílias não encontram casa; os jovens que pretendem ingressar na Universidade do Algarve não encontram alojamento. O Bloco de Esquerda tem que acordar para a realidade e exigir com vigor políticas que garantam o direito à habitação, um dos pilares a desenvolver do Estado Social.

O combate às alterações climáticas e a mitigação dos seus efeitos é um ponto central da nossa proposta política, para o Algarve e para o planeta, pelo que recusamos a prospeção do petróleo no Algarve, bem como no resto do país e defendemos a promoção do aproveitamento da energia solar e a "democratização da sua produção" em "mini e médio projectos" quer das chamadas "micro-geração" quer "auto-consumo" para as quais o BE deverá ter propostas.

O Bloco de Esquerda deve assumir a vanguarda na proposta de medidas concretas tanto legislativas como de investimento público, começando ao nível local e regional, de modo a contribuir para:

Apoiar políticas tendentes a banir a dependência da queima de combustíveis fósseis e a promoção do investimento em energias renováveis.

A promoção dos meios de transporte de uso coletivo e de baixo impacto ambiental.

O desenvolvimento dos mercados de abastecimento local.

A promoção de medidas ativas e passivas de mitigação das alterações climáticas, nomeadamente do recuo da linha de costa e da disponibilidade de água potável.